

BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

28ª Edição



As novas tecnologias do agronegócio e a chegada do 5G no Brasil.

Na vigésima oitava edição do informativo econômico falaremos um pouco sobre as novas tecnologias e seus possíveis impactos na produção agropecuária brasileira. Vivemos um momento de intensas transformações tecnológicas que trazem consigo novas formas de produção e novos mercados. Entender esses movimentos é um passo fundamental para se posicionar de forma competitiva frente a essas novas tecnologias.

Mas qual é de fato a importância que essas novas tecnologias têm para o agronegócio? Podemos dizer que é graças ao progresso tecnológico que hoje conseguimos obter taxas de produtividade realmente impressionantes na agricultura e na pecuária, com múltiplos que cresceram mais de três vezes acima do que víamos a 50 anos atrás.

Além da questão produtiva, são as novas tecnologias que possibilitam um compromisso maior entre a produção e a sustentabilidade. Hoje os produtores rurais utilizam-se cada vez menos de novas áreas e aproveitam melhor os solos degradados e/ou destinados ao pasto, incorporando-os à produção de grãos e garantindo uma alimentação rica e alinhada com o meio ambiente.

Dentre os diversos benefícios que o desenvolvimento tecnológico leva para o campo, podemos citar, além da melhora na produtividade e sustentabilidade, mais qualidade para os alimentos, custos menores, menos desperdícios e melhor gestão das propriedades rurais e dos processos produtivos. Não por menos, dados da Comissão Brasileira de Agricultura de Precisão já apontam que pelo menos 67% das propriedades rurais brasileiras se utilizam de algum tipo de tecnologia em seus processos de gestão e produção.

As tecnologias para o campo também ajudam a fomentar novos mercados e aquecer a economia do país, com a criação de startups voltadas justamente para oferecer ferramentas tecnológicas que sejam efetivas no cultivo e no manejo. Hoje o país conta com mais de 360 “AgTechs”, que trabalham em conjunto com produtores e consumidores para tornar o agronegócio brasileiro cada vez mais competitivo.

Esse processo marca o início de uma nova revolução agrícola 4.0, trajetória que se inicia com a criação milenar do arado, que passa pelas contribuições de atores importantes como o ferreiro Jhon Deere e seus tratores à gasolina, para então chegar no que à de mais moderno em termos de robótica e agricultura digital.



Todos estes avanços nos permitem falar hoje em 5G, máquinas autônomas, internet das coisas, drones de monitoramento e pulverização, inteligência artificial, genômica, telemetria, big data, sensores, câmeras e todas as ferramentas produtivas que destes conceitos derivam.

A internet 5G, por exemplo, promete fazer uma verdadeira revolução no campo, sendo uma das tecnologias mais aguardadas pelo setor, pois a partir dela um leque imenso de possibilidades se abrirá para o produtor rural brasileiro. Dentre as vantagens da tecnologia está a maior velocidade de conexão, que promete ser de 10 e 20 vezes mais rápida que a internet 4G, o que torna instantâneo o tempo de resposta de maquinários e equipamentos ligados à rede. Também será possível conectar mais aparelhos na rede, ao passo que garante uma maior autonomia das baterias, por conta da menor oscilação de sinal.

Persiste, no entanto, diversos desafios relacionados à logística em nosso agronegócio. No tocante às redes de conexão, o Ministério da Agricultura apontou que apenas 23% das áreas ocupadas pela agropecuária possuem algum tipo de cobertura de internet no Brasil. A meta é que até 2029 todo o território nacional esteja coberto com algum tipo de internet. Nessa perspectiva, pode demorar alguns anos até que o 5G se consolide no campo brasileiro, pois serão necessários ainda investimentos onerosos em equipamentos e maquinários compatíveis com esta nova plataforma. Apesar disso, as novas tecnologias seguem avançando. É certo que em um futuro próximo os mais profundos rincões do Brasil estarão conectados em um vultoso movimento de integração digital.

Os dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na terceira semana de outubro e o que podemos esperar desta semana.



SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana relativamente negativa no mercado internacional. Ao longo da semana os preços do contrato novembro/2022 oscilaram entre US\$ 13,60/bushel e US\$ 13,96/bushel, fechando a semana em US\$ 13,95/bushel, o equivalente a R\$ 158,82/saca. A taxa de câmbio oscilou negativamente em -3,19% na última semana, cotada a R\$ 5,16, recuando os preços em termos da moeda nacional.

Em Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja apresentaram crescimento. As cotações variaram entre R\$ 168,63/saca (Chapadão do Sul) e R\$ 172,63/saca (Dourados), fechando a média semanal em R\$ 171,23/saca, registrando um avanço de 1,28% na semana. No porto de Paranaguá a soja está sendo negociada a R\$ 186,00/sc.

As quedas relativas verificadas no mercado internacional levam em conta a melhora repentina nos mercados de ações, tanto nos Estados Unidos como no Brasil, melhorando a relação real/dólar, com maior apetite a risco e entradas de capitais estrangeiros na B3.

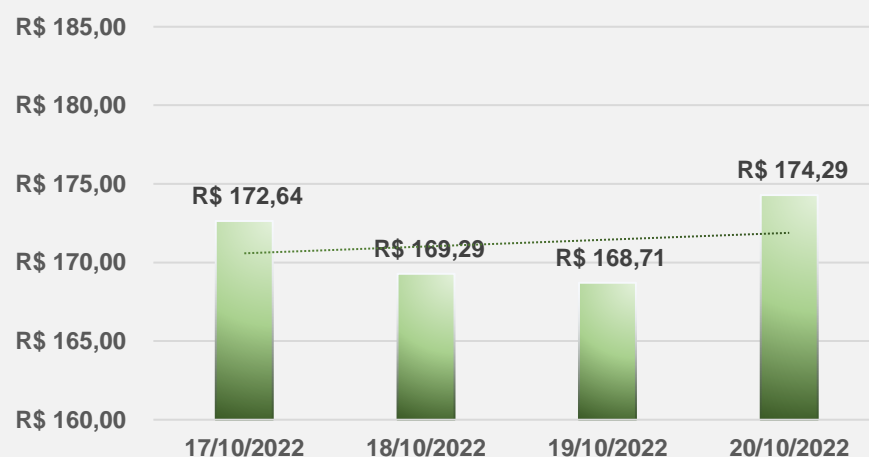
Segue no radar as políticas de restrição monetária do FED, com potencial de redução da liquidez de mercado e consequente aumento da aversão a ativos de risco como commodities no mercado internacional. O mercado também segue monitorando a capacidade de compra dos chineses. No Brasil, deu-se início à janela de plantio da soja, cuja área cultivada atingiu 37,6% do total estimado para a safra 2022/23.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT

Cidades	Média Semanal	Preço 20-10-2022	Bolsa Chicago 21-10-2022	
Campo Grande	R\$ 171,25	R\$ 174,00	nov/22	R\$ 158,82
Chapadão do Sul	R\$ 168,63	R\$ 173,00	jan/23	R\$ 159,81
Dourados	R\$ 172,63	R\$ 175,00	mar/23	R\$ 160,63
Maracaju	R\$ 172,00	R\$ 176,00	mai/23	R\$ 161,40
Ponta Porã	R\$ 171,88	R\$ 173,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 170,25	R\$ 174,00		
Sidrolândia	R\$ 172,00	R\$ 175,00	14/10	R\$ 5,33
Média Estadual	R\$ 171,23	R\$ 174,29	21/10	R\$ 5,16

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana negativa na B3. O contrato de novembro/2022 oscilou entre R\$ 86,13/saca e R\$ 87,74/saca, fechando a semana em R\$ 86,28/saca.

Em Chicago os preços apresentaram variação igualmente negativa. Ao longo da semana o contrato de dezembro/2022 oscilou entre US\$ 6,74/bushel e US\$ 6,90/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 6,84/bushel ou R\$ 83,39/saca. As quedas verificadas refletem um recuo de -3,19% na taxa de câmbio real/dólar.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou ligeira queda. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 71,50 (Campo Grande) e R\$ 73,75 (Maracaju e Dourados), fechando a média semanal na casa dos R\$ 72,71/saca, com queda de -0,29% na semana. No porto de Paranaguá o milho está sendo negociado a R\$ 90,00/sc.

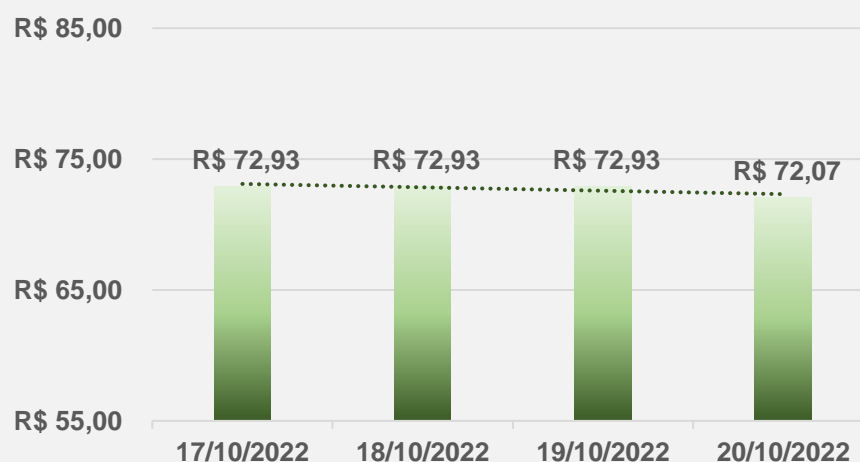
As quedas verificadas nos diversos mercados acompanharam a taxa de câmbio e a migração dos fluxos de capitais nacionais e estrangeiros para o mercado de ações, beneficiando tanto a bolsa brasileira como a bolsa americana. O comportamento geral do mercado é de relativa estabilidade de preços no curto prazo.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 20-10-2022	Bolsa Chicago 21-10-2022	
Campo Grande	R\$ 71,50	R\$ 70,00	dez/22	R\$ 83,39
Chapadão do Sul	R\$ 72,00	R\$ 72,00	mar/23	R\$ 84,21
Dourados	R\$ 73,75	R\$ 73,00	mai/23	R\$ 84,11
Maracaju	R\$ 73,75	R\$ 73,00	B3 (Pregão)	
Ponta Porã	R\$ 73,50	R\$ 73,50	21-10-2022	
São Gabriel do O.	R\$ 72,00	R\$ 72,00	nov/22	R\$ 86,28
Sidrolândia	R\$ 72,50	R\$ 71,00	jan/23	R\$ 91,09
Média Estadual	R\$ 72,71	R\$ 72,07	mar/23	R\$ 94,31

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



LEITE

A cadeia do leite segue com preços em queda, custos de produção elevados, demanda retraída no consumo e reduções na oferta interna de leite aos laticínios.

Nos leilões da GDT os preços registraram queda pela segunda quinzena seguida, após duas quinzenas de altas nos preços dos lácteos. No leilão de 18/10 o índice registrou recuo de -4,81%, cotado a US\$ 3.723/ton. O leite em pó integral registrou queda de -4,25%, passando de US\$ 3.573/ton no dia 04/10 para US\$ 3.421/ton no leilão de 18/10.

Dados do CEPEA mostram que no mês de setembro a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou queda de -14,57%, atingindo a marca de R\$ 3,05 por litro de leite vendido aos laticínios em agosto deste ano.

Aqui no Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela FAMASUL mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,50/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,70/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,80/litro para produção acima de 300 litros no mês de agosto deste ano. Em setembro o índice do leite (Sefaz) apresentou deflação de -18,96% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de -21,03%. No leite pasteurizado a queda foi de -5,51%. Para o leite UHT a variação foi de -17,35%. Já a muçarela operou em queda de -20,83%.

O mercado apresenta queda nos preços, mas segue com custos de produção elevados e pressão de custos sobre a produção, com reduções na oferta de leite e de produtores por conta do baixo retorno da atividade aqui no estado.



Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Agosto/2022

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 2,50	R\$ 2,70	R\$ 2,80
Variação na cesta		Relação de troca
- 8,69%		33,35L = 1 saco de mistura

Preços no 318º Leilão GDT - 18/10/2022

Média dos Lácteos	US\$ 3.723/ton.
Vol. Negociado	29,40 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 3.421/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 3.250/ton.
Queijo	US\$ 4.769/ton.
Manteiga	US\$ 4.851/ton.
Var. Índice GDT	-4,81%

Fonte: FAMASUL, Milkpoint Mercado.



BOVINOS



O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou estabilidade nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço aferido foi de R\$ 266,00/@ do boi gordo e R\$ 251,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

No Mato Grosso do Sul os preços do frete circularam na faixa dos R\$ 7,00/km para carreta baixa e R\$ 5,50/km para trucks no mês de junho, em viagens de 300 quilômetros ou mais de distância. Esses valores são atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram ganhos em quase todos os segmentos de mercado ao longo da semana. As altas foram verificadas no Garrote (1,31%), Bezerro (1,14%), Vaca Magra (4%), Novilha (0,88%) e Bezerra (3,95%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 266,00/@, a relação de troca passou de 1,71 bezerros por boi gordo para 1,69 bezerros por boi gordo nesta semana.

O mercado segue com preços em queda no curto prazo, mas especialistas da Scot Consultoria defendem um possível reforço nos preços por conta do encurtamento das escalas de abate nos próximos dias.

Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 21/10/2022

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.832,00	240	R\$ 11,80
Garrote	R\$ 3.258,00	300	R\$ 10,86
Boi Magro	R\$ 3.675,00	375	R\$ 9,80
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 2.000,00	210	R\$ 9,52
Novilha	R\$ 2.300,00	270	R\$ 8,52
Vaca Magra	R\$ 2.600,00	330	R\$ 7,88

Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	07/10/2022	14/10/2022	21/10/2022
Boi Gordo	R\$ 266,00	R\$ 266,00	R\$ 266,00
Vaca Gorda	R\$ 251,00	R\$ 251,00	R\$ 251,00

Fonte: Scot Consultoria.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou boa recuperação no mês de setembro, com melhora da demanda e viés de alta para os preços no curto prazo. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 5,83/kg ao longo do mês de setembro, montante 15,87% menor que a média de preços negociados em São Paulo no mês de setembro. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de recuperação nos preços do suíno aqui no estado, que deverão beneficiar o setor e atenuar os altos custos de produção da atividade.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de setembro foram exportadas 2166 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 4,26 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 1,76 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 4,25 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo. A tendência é de estabilidade nos preços pagos ao produtor de suínos em Mato Grosso do Sul.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Setembro/2022	São Paulo/CEPEA Setembro/2022
R\$ 5,83	R\$ 6,93

Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul

Indicador	ago/22	set/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	4,45	4,26	-4,27%
Volume (ton.)	2200	2166	-1,55%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	10/10/2022	20/10/2022	% var.
Suíno/Soja	1,81	1,76	-2,76%
Suíno/Milho	4,20	4,25	1,19%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Coasgo, Cepea.

AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 5,45/kg do frango vivo no mês de outubro. O montante representa uma defasagem de -0,91% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de outubro deste ano. De acordo com a Embrapa, o custo de produção de frangos no Brasil subiu 3,56% nos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 14,18 mil toneladas de carne de frango no mês de setembro deste ano, atingindo um montante de US\$ 30,84 milhões.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 3,62 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg

Mato Grosso do Sul Outubro/2022	São Paulo Outubro/2022
R\$ 5,45	R\$ 5,50

Exportações do Mato Grosso do Sul

Indicador	ago/22	set/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	41,13	30,84	-25,02%
Volume (mil/ton.)	18,72	14,18	-24,25%

Relação de troca em Mato Grosso do Sul

Troca/kg	10/10/2022	20/10/2022	% var.
Frango/Milho	3,58	3,62	1,12%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Canal Rural, Safras & Mercado.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicadoruralcg



PARCEIROS

